

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENSTRUAL EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gabriela Figueiredo de Oliveira, ²Matheus Castro Rabelo, ²Daniel do Nascimento Miranda, ²Rafaela Pereira Cunha, ³John Henry de Oliveira do Vale

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia; UEPA; figueiredogabis@gmail.com; ² Acadêmicos do curso de Medicina; UEPA; Acadêmica do curso de Fisioterapia; UEPA; ³Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia; Docente do curso de Fisioterapia; UEPA

Introdução: A menstruação é um fator biológico natural, mas que vai muito além de ser apenas a representação do período reprodutivo e fertilidade. É uma questão de saúde pública que deve ser abordada de forma ampla, abrangendo a perspectiva biológica, emocional, social e as questões de sustentabilidade. A história é carregada de mitos e tabus em torno da menstruação, sendo associada em diferentes culturas ao redor do mundo com maldições, fragilidade e impureza. Sustentada pelo patriarcado, essa visão negativa construiu barreiras que perduram até os dias de hoje, deixando essa temática à margem, sem receber a atenção do Estado como uma questão de saúde pública. Com isso, a dignidade menstrual, na qual garante a vivência desse ciclo como um fenômeno natural e saudável, vem se tornando uma realidade distante para muitas das pessoas que menstruam e potencializando cada vez mais a pobreza menstrual, caracterizada pela falta de acesso a produtos, informações, saneamento básico e infraestrutura para o manejo da higiene. **Objetivo:** relatar a vivência de acadêmicos de fisioterapia e de medicina ao desenvolver uma intervenção para promoção de saúde para escolares em fase reprodutiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, compreendendo as observações e percepções de acadêmicos de Fisioterapia e de Medicina, a partir de uma ação educativa com adolescentes no ambiente escolar. **Descrição da experiência:** A ação foi desenvolvida a partir da aprovação do projeto pela Pró-Reitoria de Extensão - Programa de Ação Comunitária edital 0952021, cuja etapa inicial foi a elaboração do material e conteúdo didático a partir de uma discussão interdisciplinar dos acadêmicos, objetivando um repasse de orientações de forma clara e acessível, para proporcionar uma melhor fixação do aprendizado. As etapas subsequentes consistiram em: contato com a escola para o aceite da ação, verificação da principal demanda de dúvidas e a melhor forma de organização do público-alvo, seguido da socialização do conteúdo. A percepção da singularidade dos envolvidos foi estimulada para abordar um tema complexo e repleto de estigmas, viabilizando a participação ativa dos acadêmicos no processo de educação em saúde. **Conclusão:** Diante do exposto, além dos benefícios propostos para os escolares, a experiência do desenvolvimento do projeto contribuiu para a ampliação e diversificação na formação dos discentes, permitindo um aprimoramento do conteúdo ministrado, tal qual auxiliar no exercício de tornar o saber científico acessível à comunidade em geral, bem como possibilitar um enriquecimento pessoal pautado na troca de vivências e saberes, competências tidas como fundamentais para profissionais de excelência.

Palavras-chaves: Saúde da Mulher; Menstruação; Educação em Saúde

BRITO, Mariana Alves Peixoto da Rocha. Pobreza menstrual e políticas públicas para mulheres e meninas. 2021.

FERREIRA, Patricia Regina Deodato; DA SILVA BARBOSA, Edilene Maria. Avaliação da percepção dos desconfortos menstruais entre mulheres que frequentam uma unidade de ensino e saúde. Pesquisa em saúde, 2012.

Ministério da Saúde, 2021. Acesso < <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2021/outubro/presidente-bolsonaro-sanciona-lei-que-institui-o-programa-de-protecao-e-promocao-da-saude-menstrual> >